

Gouveia e Melo – O Imperativo Estratégico para o Portugal de 2026

written by Rosário Vasconcelos | 6 de Janeiro, 2026

OCIDADÃO
Journalism Libre

OPINIÃO

Rosário Vasconcelos



Como gestora, aprendi que em tempos de volatilidade extrema, a sobrevivência não depende de quem grita mais alto, mas de quem desenha a melhor estratégia de mitigação de risco. O rascunho que traçámos sobre o “Triunvirato do Ego” – Trump, Putin e Xi – revela um mundo que deixou de ser gerido por instituições para ser operado por vontades pessoais. Nesse tabuleiro de xadrez global, Portugal corre o risco de ser o peão que se distrai com o brilho das chuteiras de um jogador de futebol.

É aqui que a figura do Almirante Henrique Gouveia e Melo deixa de ser apenas uma opção eleitoral para se tornar um imperativo estratégico.

Enquanto Trump gere por instinto e branding, e Putin por obsessão histórica, Gouveia e Melo introduz algo que a política portuguesa esqueceu: a logística da eficácia. Recordo-me da Task Force da vacinação não apenas como um sucesso de saúde, mas como um “case study” de gestão de operações sob pressão máxima. Ele não vendeu uma ideologia; entregou um resultado.

Num 2026 onde a China de Xi aposta na autonomia estratégica e a economia global se fragmenta em blocos tarifários, Portugal precisa de um Presidente que entenda de geopolítica marítima. Gouveia e Melo olha para o mapa e não vê apenas costa; vê a Zona Económica Exclusiva, as dependências críticas e o valor do Atlântico – o único ativo que nos permite sentar à mesa dos impérios com alguma relevância.

Por que é o “Candidato Perfeito”?

- **Autoridade sem Autoritarismo:** Num mundo que resvala para líderes que “personificam o Estado”, o Almirante personifica o Dever. É a diferença fundamental entre o poder que emana do ego e o poder que emana da função.

- **Independência Partidária:** No mundo da gestão, sabemos que os interesses dos acionistas (shareholders – neste caso, os partidos) muitas vezes colidem com a sustentabilidade da “empresa” (o País). Gouveia e Melo apresenta-se como um gestor de crise capaz de unir, sem as amarras das clientelas políticas tradicionais.

- **O Antídoto ao Populismo de Espetáculo:** Se o populismo é o entretenimento da política, Gouveia e Melo é a sobriedade do balanço auditado. Ele substitui a retórica vazia pela “liderança serena e decidida”.

“Enquanto o mundo se desmorona em algoritmos de ódio e guerras de drones, Portugal precisa de um timoneiro que saiba ler as correntes, e não de um comentador que se limite a descrever o naufrágio.”

A minha análise é fria e pragmática: 2026 será o ano da “prova dos nove” para as democracias ocidentais. Com as eleições intercalares nos EUA a poderem paralisar a Administração Trump, e a Europa pressionada entre o Leste e o Oriente, Belém não pode ser um lugar de repouso ou de simples magistratura de influência passiva.

Precisamos de um Presidente que entenda que a coesão social é o nosso principal ativo intangível. Gouveia e Melo, com o seu foco na “influência positiva” e na resolução de problemas estruturais, é o único que parece pronto para gerir Portugal, não como uma pequena província à beira-mar, mas como uma plataforma estratégica atlântica.